

Siv-Solo derruba 265 barracos em Ceilândia

Rafania Almeida

Os invasores da chácara 115 no Setor P Norte de Ceilândia foram pegos de surpresa pelo Serviço Integrado de Vigilância do Solo (Siv-Solo) e não conseguiram impedir a derrubada de 265 casas no local. Foi necessária uma força tarefa com 408 policiais militares, com Batalhão de Operações Especiais (Bope) e cavalaria, mais 157 funcionários da Belacap, Vara da Infância e Juventude, Corpo de Bombeiros, Terracap e Detran, para conseguir entrar na região e evitar a reação dos moradores. Este foi o maior efetivo utilizado em retirada de invasão nos últimos dois anos.

Mesmo com o aparato policial e as construções demolidas, os moradores reagiram. Inconformados, exigiram a derrubada das casas de uma chácara ao lado e atacaram os agentes do Siv-Solo com pedras. O major Maia, que tentava acalmar os ânimos, recebeu

um pedrada e o trator foi cercado.

Com a PM distante do local, os funcionários do Siv-Solo tiveram de sair em defesa do colega e foram ameaçados por moradores. O homem que jogou a pedra é acusado de incitar os outros moradores a reagir às derrubadas e de ameaçar o coronel Esmeraldo de Oliveira, do Siv-Solo.

Os fiscais tentaram capturar o homem que fugiu e se depararam com cerca de 20 moradores armados com paus e pedras. Um agente do Siv-Solo apontou a arma para se defender e os dois grupos recuaram.

Após duas tentativas frustradas de retirada da invasão foi necessária uma operação estratégica. Segundo o coronel Oliveira, desde o fim de semana o Siv-Solo estudava formas de entrar na chácara. Na madrugada de ontem, equipes se infiltraram entre aos moradores, identificaram líderes, trabalharam para impedir que



Em menos de quatro horas, fiscais do Siv-Solo derrubaram os barracos da chácara 115

Operação envolveu 565 servidores e não deu tempo aos invasores de organizar a reação

soubessem da operação e criassem meios evitá-la. A região foi fotografada e um helicóptero deu apoio.

— Nos reunimos às 7h15 no Ceilambódromo e às 8h começamos a operação. Chegamos mais cedo, ficamos em pontos estratégicos, distantes da chácara, para que os moradores não tivessem tempo de bloquear as entradas. Nos dividimos em quatro frentes e eles foram surpreendidos — comentou Oliveira.

Dois dos três tratores utilizados na derrubada atolararam. Os moradores ameaçaram destruir uma das máquinas. No fim da operação, a cavalaria teve de retornar para conter um grupo que apedrejara um caminhão com funcionários da Belacap e policiais militares que estavam se retirando.

Os invasores garantiram

que não vão desistir do terreno e voltarão a construir. Eles acusaram funcionários do Siv-Solo de receber propina para não retirar os barracos construídos nas chácaras 78 e 79. De acordo com um dos moradores, que não quis se identificar, os fiscais teriam recebido R\$ 10 mil para preservar as duas chácaras da ação do Siv-Solo.

O coronel Oliveira negou a afirmação e disse que a chácara é uma ocupação em massa com barracos maiores, fruto de parcelamento e por isso não sofreu ação do Siv-Solo..

MARCOS BRANDÃO